

ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE PORTALEGRE - RN

Erilmar Dias Oliveira

Graduada pelo CGE/CAMEAM/UERN

erilmard.o@hotmail.com

Maria Alcicleide Ferreira Campos

Professora Substituta do CGE/CAMEAM/UERN

alcicleideferreira@hotmail.com

Resumo:

O ensino na forma de instrução auxilia na aprendizagem, que faz manifestar as habilidades e competências do aluno e, conseqüentemente aperfeiçoá-las. Portanto, pensando na formação do aluno a Geografia escolar apresenta sua contribuição, a qual trabalha na perspectiva de que o indivíduo se perceba nas ações transformadoras do meio, tendo a desenvoltura de refletir, opinar, e dessa forma interagir na realidade da sua comunidade. O presente artigo aborda o ensino de Geografia no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, resultado de uma pesquisa nas escolas municipais e estadual no município de Portalegre – RN, o qual se encontra apoiado em autores como: Callai, (1999), Carlos, (2004), Kaercher, (2007), Pontuschka, (2007) Oliveira (2006), Souza, (2002), entre outros, que nos oferecem subsídios teóricos dentro da temática. A princípio é realizado um breve histórico da Geografia enquanto ciência e sua institucionalização no contexto escolar, destacando a inserção da mesma no ensino obrigatório e suas trajetórias no Brasil, fazendo uma reflexão sobre esses momentos, por apresentar diferenciações no seu sistema de ensino, indo de acordo com a conjuntura do país. Após essa breve contextualização, analisamos a disciplina no Ensino Fundamental e os dados coletados, fazendo considerações concisas, perante as informações apresentadas por alunos e professores, a fim de refletir e contribuir na melhoria do ensino de Geografia, no intuito do despertar para um repensar na disciplina Geografia no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e contribuindo verdadeiramente para a construção da cidadania dos alunos, visando sua ativa participação na sociedade.

Palavras-chave: Ensino. Ensino Fundamental. Geografia Escolar.

ANALYSIS OF TEACHING GEOGRAPHY IN THE ELEMENTARY SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF PORTALEGRE-RN

Abstract:

Education in the form of education assists in learning, it does express the student's abilities and skills and to improve them. So, thinking about the formation of student school geography presents its contribution, which works from the perspective of the individual note on manufacturing of middle, taking actions the resourcefulness of reflect, opine, and thus interact in the reality of their community. This article discusses the geography education in elementary education from 6th to 9th year, result of a lookup in the municipal and State schools in the municipality of Portalegre – RN, which is supported by authors like: Callai, (1999), Carlos (2004), Kaercher, (2007), Pontuschka (2007) Oliveira (2006), Souza, (2002), among others, we offer subsidies theoretical inside the theme. The principle is carried out a brief history of geography as a science and its institutionalization in the school context, highlighting the insertion of the same in compulsory education and.

Key words: Teaching. Teaching Elementary. School Geography.

1 Introdução

A evolução da espécie humana marca a capacidade do homem de sistematizar diferentes níveis de conhecimento e quanto mais complexas tornaram-se a realidade e as necessidades humanas, os indivíduos sentiram a necessidade de organizar e formalizar sua instrução e assim desenvolver suas capacidades cognitivas. Nesse âmbito, tem-se o ensino, o qual age concomitante com a educação.

Nessa perspectiva, o sistema escolar é matéria de uma série de discussões, seja em âmbito nacional ou internacional, buscando aprimorar e inovar instrumentos e estratégias de ensino que acompanhe as rápidas transformações sociais, econômicas, culturais, políticas e éticas que passa a sociedade e incidem fortes mudanças organizacionais e estruturais no sistema de ensino e conseqüentemente na Geografia Escolar. É notório, que tais mudanças imprimem novas informações e reformulações conceituais no currículo da Geografia Escolar e também reforce a carga crítica-reflexiva da disciplina na formação dos sujeitos.

No tocante a essa discussão, vislumbrando a relevância do ensino de Geografia na formação crítica e reflexiva do sujeito, lançamos nossa atenção sobre o ensino de Geografia a nível Fundamental em escolas municipais e estadual no município de Portalegre, no Rio Grande do Norte, nas quais se pretende analisar sob enfoque qualitativo esse ensino, os desafios, compromissos e contribuições da disciplina Geografia na formação da cidadania.

A construção dessa análise precedeu de leituras de um referencial teórico que trata da temática em pauta, imprescindível nas abordagens conceituais apresentadas no escopo deste trabalho, posteriormente foram realizadas observações diretas nas salas de aula das escolas municipais e estadual no município de Portalegre, que serviram de *lócus* para a pesquisa e simultaneamente a aplicação de questionários estruturados, com questões abertas e fechadas aos alunos e professores de Geografia do Ensino Fundamental das referidas escolas. Assim a partir das observações diretas e respostas obtidas nos 128 questionários direcionados aos alunos e 03 para os professores, procuramos analisar como eles vislumbram a disciplina Geografia.

Tendo em vista que para a elaboração do trabalho, foi feito um resgate histórico do ensino de Geografia, no que tange sua institucionalização enquanto ciência e a introdução da Geografia Escolar, sendo primeiramente nas universidades, para em seguida chegar ao nível secundário, que hoje é o Ensino Fundamental. E, no caso do Brasil, como ocorreu o processo de desenvolvimento da disciplina, mediante que suas discussões e mudanças no currículo contemplavam o momento que a sociedade vivenciava, e a Geografia Escolar dava sua contribuição. Frente a essas reflexões tem-se a criação e introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, aqui em estudo o de Geografia, enfatizando os objetivos da disciplina para cada nível de ensino, em que se destaca a adequação do mesmo a realidade do aluno.

Realizada a primeira parte partimos para o *lócus* da pesquisa, no qual expomos os aspectos perceptíveis nas escolas em relação ao ensino de Geografia, baseando-se para tal análise crítica, estudos referentes ao tema e os objetivos da disciplina para com a formação do aluno, principalmente no que se refere ao contexto social. A partir dessa visão propomos repensar o ensino de Geografia, mediante as análises da realidade nas referidas escolas, em que a prática realmente atinja a proposta de ensino da disciplina Geografia na formação do aluno.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o ensino de Geografia no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, relatando se o mesmo está atendendo as expectativas e os objetivos almejados, de acordo com a proposta da disciplina, levando em consideração o PCN de Geografia para o Ensino Fundamental; Aprofundar as discussões do ensino de Geografia no Ensino Fundamental, tanto nas suas contribuições, como também suas fragilidades que precisam ser revistas para o bem da disciplina, na qual a memorização não seja citada como forma de aprendizagem. E perceber que os conteúdos da Geografia são relevantes na

cidadania, possibilitando o conhecimento das características sociais, econômicas e culturais do lugar em que vive como também de outros lugares, possibilitando ao aluno perceber-se como sujeito nas relações com espaço geográfico.

2 Ensino de geografia: algumas reflexões

O ingresso da disciplina Geografia na escola ocorre tardiamente, considerando sua legitimação enquanto Ciência. A Geografia institucionaliza-se como ciência no século XIX, em que seus estudos procuravam analisar o contexto homem-natureza, surgindo autores renomados, como os alemães Ratzel, Ritter e Humboldt, e o francês Vidal de La Blache que elevaram a curiosidade de demais estudiosos a desenvolver e aprofundar pesquisas sobre temas que englobava a Ciência Geográfica. Para tanto, a Ciência Geográfica teve a contribuição do positivismo de Kant.

Para esse autor, haveria duas classes de ciências, as especulativas, apoiadas na razão, e as empíricas, apoiadas na observação e nas sensações. Ao nível das segundas, haveria duas disciplinas de síntese, a Antropologia, síntese dos conhecimentos relativos ao homem, e a Geografia, síntese dos conhecimentos sobre a natureza. (KANT apud MORAES, 2007, p.31)

Mesmo não sendo geógrafo, Kant colocava o papel do homem nas suas ideias para entender suas ações juntamente com a natureza e encontrou na Geografia subsídios para entender essa historicidade em estruturas tanto espaciais e temporais.

A partir dessa divulgação da Ciência Geográfica pelo mundo, em que eram apresentadas idéias para explicar a conjuntura da realidade para a sociedade, a Geografia passou a desenvolver-se nas universidades, com a participação de seus colaboradores para difundir o conhecimento científico da Geografia. Esse ideário repercute para a introdução da Geografia como disciplina escolar, e que no caso do Brasil já havia a Geografia, de maneira descritiva desde sua descoberta, no qual detalhava pormenores a terra. Porém, no Brasil o ingresso da Geografia Escolar chegou sob influência maior do ideário francês de Pierre Monbeig e Pierre Deffontaines, que influenciaram estudiosos brasileiros, como Carlos Miguel Delgado de Carvalho e Aroldo de Azevedo, na produção de livros direcionados à Geografia Escolar.

Nessa perspectiva, a Geografia ganha espaço no contexto escolar ainda no século XIX, e no Brasil foi implantada como disciplina escolar obrigatória em 1837, sendo o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro o precursor do ensino de Geografia em território brasileiro. Devido ao momento histórico e a demanda que a educação escolar atendia, os estudos geográficos eram vistos como base para a capacitação política da camada da elite brasileira que pretendia se inserir nos cargos políticos e demais atividades relacionadas. Uma Geografia que enfatizava o patriotismo e o nacionalismo como aponta Vlach, (2008, p. 39) “a ideologia do nacionalismo patriótico encontra-se na base desta escolarização”.

A Geografia no Brasil, nesse período, era basicamente corografia, voltada para a nomenclatura das coisas que compõem o espaço geográfico, e era mnemônica, a memorização era o recurso utilizado para a aprendizagem da disciplina. O professor desenvolvia o ensino tendo como característica fundamental o ‘adestramento’ intelectual do sujeito.

Na década de 1920, a preocupação do ensino da Geografia Escolar paira sob a formação do indivíduo voltado para o mercado de trabalho, uma formação técnica que negligencia a formação voltada à cidadania, tendo como foco atender as demandas industriais desse período, dentro da ideologia do capitalismo industrial vigente.

Discurso descritivo, até determinista, a Geografia na escola elimina, na sua forma constitutiva, toda preocupação de explicação. A primeira preocupação é descrever em lugar de explicar; inventariar em lugar de analisar e de interpretar. Essa característica é reforçada pelo enciclopedismo e avança no sentido de uma despolitização total. (BRABANT apud OLIVEIRA, 2006, p. 11).

A Geografia brasileira vive outro momento, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP), em 1934, na qual em 1946, tem-se instalado o Departamento de Geografia, objetivando a formação de licenciados na área de Geografia e também desenvolvendo estudos pertinentes nessa área. Na mesma década da criação da FFCL/USP, surgiu a Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB, que é destinada para os que fazem e estudam Geografia no Brasil, tanto no âmbito acadêmico como o escolar, através de propostas e incentivo no ensino de Geografia Escolar.

A fundação em 1936, do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia – IBGE fomenta ainda mais o desenvolvimento de estudo na área da Geografia, todos esses fatos são marcantes na trajetória da Geografia brasileira, embora suscitem pouca transformação na Geografia Escolar, que continuavam privilegiando “[...] procedimentos didáticos que promoviam principalmente a descrição e a memorização dos elementos que compõem as paisagens, como dimensão do território e do lugar.” (BRASIL, 2001, p. 21), essa tendência apresenta-se também com nitidez na elaboração dos livros didáticos de Geografia nesse período.

Com a instauração da política militar no Brasil a Geografia Universitária e Escolar pauta-se na Geografia Teorética-quantitativa, ligada a “modelos saxônicos, com ampla maximização do uso da estatística”. (VESENTINI, 2004, p. 12). A Geografia Teorética-quantitativa tinha como foco de seus estudos a mensuração e quantificação de dados estatísticos, não se aprofundando na análise qualitativa e constatação de que esses dados expressavam verdadeiramente a realidade estudada. Isso acabou ancorando a Geografia Escolar um legado de ser uma disciplina ligada meramente a questões quantitativas e acentuando a característica de ser eminentemente uma disciplina de memorização.

Outro fato marcante nesse contexto do Brasil sob domínio dos militares é a diminuição da carga horária da Geografia Escolar e logo depois à aglutinação da mesma com a disciplina de História, constituindo a disciplina de Estudos Sociais no currículo do ensino primário, objetivando a valorização nacional e aceitação do atual momento político. O governo militar identificavam a Geografia como possível ameaça política a suas ideias, e como meio também de coibir possíveis movimentos revolucionários extinguiu a disciplina Geografia das escolas.¹

Essa substituição gerou muitas críticas, de geógrafos, que questionava a integração das diferentes disciplinas História e Geografia, sem que o professor tivesse uma profunda reflexão epistemológica de cada uma. “Com a junção dos componentes curriculares houve um esvaziamento dos conteúdos de Geografia e História, dessa forma, a identificação de quais são os conteúdos geográficos e qual a importância desse componente curricular fica prejudicada.” (MARQUES, 2006, p. 208).

Algumas universidades não apoiaram essa proposta, demonstrando ampla insatisfação com a junção das disciplinas Geografia e História, pelo comprometimento do

¹ Pela Lei 5.692/71, assistiu à extinção do exame de admissão ao ginásio e à fusão do ginásio ao primário (antigo grupo escolar), constituindo a escola de primeiro grau de oito anos. [...]. Mudanças no currículo e na grade curricular, como a criação de Estudos Sociais e Educação Moral e Cívica, contribuíram para causar danos à formação de toda uma geração de estudantes. (PONTUSCHKA, 2007, p.59)

ensino e também pela desvalorização provocada nos cursos de Geografia e História com a implantação de Estudos Sociais no ensino primário. Diante da situação, o MEC, juntamente com a Secretaria de Educação Superior (SESu) sugeriu a substituição dos Estudos Sociais por História e Geografia no ensino de primeiro grau.

No final da década de 1970, ocorre o movimento da Renovação da Geografia, que é considerado como ponto inicial nas discussões sobre o ensino de Geografia, na perspectiva de inovar nos processos metodológicos, conseqüentemente alterando o posicionamento dos seus conceitos e métodos. Assim, nesse embate surge a Geografia Crítica, rompendo principalmente com a Geografia Tradicional, em que propõe uma Geografia a serviço dos debates das questões sociais, não apenas observando, mas se percebendo como agente transformador do meio. Nessas discussões diante do ensino escolar, propunha que o aluno fosse capaz de ser crítico-reflexivo, mediante a sua realidade.

Essa idéia da Geografia foi propícia para o processo de redemocratização do país, no qual se buscava uma escola democrática, tendo em vista que os problemas sociais assolavam o Brasil e, no entanto era deixada a margem, sem questionamentos por autoridades, causando revolta na população, e a Geografia veio lançar um novo modo de estudo referente à sociedade, tendo a participação dos indivíduos na análise e indicação de possíveis soluções, e a educação desempenharia essa formação consciente. Diante disso na década de 1980, surgem novas propostas para o ensino de Geografia, visando uma revisão metodológica da disciplina a fim de aprimorar os princípios que nortearam a disciplina. Sendo assim, a participação da AGB nos debates sobre o ensino de Geografia teve papel fundamental, principalmente por incentivar estudos, apresentados em artigos sobre a temática. As mudanças no sistema de ensino estão vinculadas aos fatores que a sociedade vivencia principalmente no que se refere à economia do país.

[...]. Essas mudanças decorrem, por sua vez, do esgotamento do modelo econômico vigente trocado por outro que prioriza o investimento em conhecimento, criatividade, capacidade de solucionar problemas e adaptação ao processo produtivo. (PIZZATO, 2001, p.39)

Nesse sentido a escola deverá desempenhar um papel que contemple as exigências do sistema produtivo, dando ênfase na formação do trabalhador, em que ao sair da escola, o aluno tem de está preparado para o mercado de trabalho, sendo esta fase apenas concluindo o Ensino Médio. Dessa forma, o ensino procurando atender as expectativas dos alunos, seja para o mercado de trabalho, como na sua formação cidadã, lança os PCNs para o Ensino Fundamental e Médio, na década de 1990, em que apresentou para cada disciplina seus pontos importantes que devem ser estudados em cada ciclo, enfocando que a proposta dos PCNs deve ser adequada à realidade do aluno. Portanto o PCN de Geografia diz que:

A Geografia, [...], tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, que estabelecemos com ele. (BRASIL, 2001, p.99)

O PCN de Geografia apresenta em linhas gerais o histórico da Geografia Escolar no Brasil, que é de fundamental importância que o professor tenha esse conhecimento, adequando à realidade escolar, e assim conseguir atingir os objetivos propostos para a formação do aluno. A elaboração do PCN explicita bem os objetivos gerais para o Ensino Fundamental e Médio, orientações didáticas e o ensino e aprendizagem da Geografia. Tendo

em vista, a trajetória da disciplina Geografia, o PCN trouxe uma contribuição para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio, em que o profissional geógrafo irá orientar na formação do aluno, enquanto cidadão, capaz de interagir e se ver como agente transformador e participativo da sociedade. Neste sentido:

A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e seu processo ininterrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia. (PONTUSCHKA, 2007, p.38).

Sendo assim, para o ensino de Geografia Escolar, é importante frisar que todo o contexto histórico pelo qual passou, estava de encontro com os acontecimentos vivenciados, ficando dessa forma explícito que a Geografia se faz no cotidiano, procurando explicações para as transformações na sociedade, estimulando uma análise reflexiva sobre a própria Geografia no desenvolvimento da sua função social na escola.

3 Um olhar a cerca da geografia no ensino fundamental

A discussão sobre o ensino de Geografia neste trabalho foi pautada no Ensino Fundamental² do 6º ao 9º ano, período este, que o aluno é motivado a ampliar seu conhecimento geográfico, tendo em vista que nos anos anteriores de vida escolar ocorre à introdução na disciplina Geografia, servindo de base à aquisição de conhecimentos mais complexos inseridos no Ensino Fundamental, que requerem um maior desenvolvimento analítico e interpretativo dos alunos de fatos e fenômenos geográficos presentes em seu cotidiano e além deste.

O período escolar do 6º ao 9º ano os alunos vivenciam constantes mudanças, ficando diante de um emaranhado de informações, que precisam ser interpretadas e questionadas, em que a mediação das disciplinas nesse processo e, em específico, a Geografia possibilita meios para explicações que contemplem a expectativa da aprendizagem. Então, é necessário pensar o ensino de Geografia no nível fundamental, contemplando a visão de Antunes, (2010, p.37) “ensina-se Geografia para que os alunos possam construir e desenvolver uma compreensão do espaço e do tempo, fazer uma leitura coerente do mundo e dos intercâmbios que o sustentam”.

No decorrer destes quatro anos de ensino, a Geografia Escolar visa oferecer conteúdos que atenda as reais necessidades dos alunos, e também desenvolver estratégias metodológicas na construção de competências e habilidades que os torne capazes de apreender criticamente a interação homem, sociedade e natureza, percebendo-se como sujeito ativo nas transformações ocorridas no seu espaço.

Em meio às disciplinas oferecidas no Ensino Fundamental sentimos que, muitos alunos, nos primeiros anos ainda não têm clareza de como é produzido e utilizado o conhecimento geográfico no seu cotidiano. Nesse instante, é necessário considerar a vastidão

² De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 na seção III, o Ensino Fundamental de caráter obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (Coleção Cadernos Técnicos. Série Educação e Legislação – n01. USP/SECD-RN, Fevereiro, 1998).

de objetivos propostos pela Geografia para a formação dos sujeitos, mostrando para os alunos que a disciplina Geografia permite a construção de inúmeras discussões que abraçam a realidade dos indivíduos, sendo compromisso teórico e prático de tal disciplina instigar a reflexão do conjunto de relações que se dá no espaço geográfico.³

Um fator importante a destacar na disciplina Geografia no Ensino Fundamental é a organização dos conteúdos destinada a cada ano, com a finalidade de que os alunos compreendam a importância da Geografia na formulação do seu conhecimento. Porém, ainda é sentido que demonstram certa indiferença em relação à disciplina Geografia, utilizando da memorização para caracterizar o seu estudo, acreditando que o “conhecimento geográfico é algo inútil relegado a memorização e não tem nenhum valor social e interpretativo da realidade”, (LACOSTE, 1989). Isso é intrínseco a maneira como é conduzida a Geografia Escolar em sala de aula, prevalecendo o enfoque descritivo e conteudista, subjungando a análise e reflexão dos alunos que acabam por não compreender o real significado do conhecimento geográfico e sua aplicabilidade.

A desmistificação desse entendimento em relação à Geografia Escolar exige um processo diário de renovação e valorização da disciplina, no qual professores e alunos desenvolvam sua autonomia intelectual, emancipando-se de velhos “mitos” que envolve o ensino de Geografia.

O ensino de Geografia no Ensino Fundamental tem a proposta de trabalhar os conteúdos geográficos enfatizando sua colaboração na formação do aluno, estimulando a compreensão sobre a cidadania, voltando-se a atenção para o desenvolvimento da capacidade dos alunos sentirem e perceberem o espaço geográfico e suas respectivas relações sociais, econômicas, culturais, ambientais, políticas, éticas.

É fato que a Geografia Escolar no Ensino Fundamental, tem em suas mãos um leque de conteúdos abrangendo temáticas variadas, que possibilitam aos alunos analisar e interpretar a interação homem, sociedade e natureza e as transformações que tais relações vêm sofrendo, graças às mudanças provocadas pelo rápido desenvolvimento científico e tecnológico dos últimos anos do século XX e início do século XXI, de tal forma que o estudo dessas temáticas sejam significativas aos alunos, na medida em que constrói seu senso crítico sob as diferentes realidades e consigam sistematizar seus próprios conhecimentos geográficos e ainda fazer uso desse ao manter um diálogo com outras disciplinas. Nesse sentido, Souza (2002, p. 33) nos coloca que: “[...] ensinar Geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino – alunos e professores”.

Sentimos que a formação do aluno no Ensino Fundamental é desafiadora, visto que as mudanças ocorridas na sociedade são complexas, exigindo do mesmo o desenvolvimento de diferentes capacidades para elucidar questões diversas referentes ao seu espaço de atuação e do seu exterior. Assim, o sistema escolar tem responsabilidade ímpar na mediação e incentivo do aprofundamento do conhecimento dos alunos em Geografia e nas outras áreas, contribuindo substancialmente para a formação social do sujeito.

Outra face vislumbrada nesse processo dentro da Geografia Escolar está centrada nas dificuldades de trabalhar com eficácia o ensino de Geografia numa perspectiva de construção da cidadania, tendo em vista que a realidade da grande maioria dos alunos os empurra precocemente para o mercado de trabalho, então estudar para eles é apenas sinônimo de aprendizado que o conduza a um emprego, sem considerar as crescentes exigências de

³ Segundo os geógrafos franceses Max Sorre e J. Gottman apud Almeida; Rigolin(2009, p. 10) é o espaço “acessível aos homens e por eles utilizado para sua existência”, com o desenvolvimento tecnológico, o espaço geográfico abrange toda a superfície terrestre [...]. O espaço geográfico apresenta-se *diferenciado*, (grifo do autor) pois resulta de um passado histórico, das características da população, da organização social e econômica e dos recursos técnicos dos povos que habitam seus diferentes lugares.

diversidades de especializações inerentes ao mercado de trabalho atual. Como acrescenta Souza [2002, p.46]:

A escola e a Geografia escolar precisam se empenhar em formar alunos com capacidade para pensar cientificamente e para assumir atitudes ético-valorativas dirigidas a valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, o reconhecimento da diferença, o respeito à vida.

Então, as discussões realizadas na escola em consonância com a Geografia, de construção da cidadania, de transformação da realidade social, não podem perder sua essência ou serem sufocadas pelas necessidades e pelos desejos criados pelo sistema econômico. Nesse caso, deve primar por uma formação sólida e significativa dos alunos e que estes possam nas mais variadas situações cotidianas usarem o conhecimento geográfico para seu benefício e da coletividade.

O papel do professor é fundamental para desfazer essa imagem simplória da Geografia Escolar, a formação técnica e pedagógica do profissional geógrafo deve primar a sua habilidade de realizar a transposição didática do conhecimento científico da Geografia, tornando os conteúdos ministrados em sala de aula significativos para os alunos. Para tal, o professor deve estar apto a desenvolver novas posturas, de realizar um ensino caracterizado pela autoformação e formação contínua, produzindo novas metodologias e estratégias de ensino, proporcionando ao aluno verificar a importância da Geografia na sua vida.

A atuação do professor na educação é um trabalho que move a sociedade, abrindo caminhos diretamente para o aluno, despertando-lhes o desejo de obter um futuro melhor, e dessa forma o professor participa do crescimento social da sua comunidade. Por isso, enquanto profissionais da educação, devemos estar atentos ao objetivo da função docente no desenvolvimento dos que compõem a sociedade.

É fundamental que a tríade escola, professor e aluno sejam partes do mesmo processo de valorização do ensino e dessa forma possam juntos solidificar o ensino da Geografia Escolar perpassando todos os pré-conceitos que pairam sob a disciplina, a qual se propõe como diferencial a estimular os alunos a buscarem a concretização de sua cidadania. Demonstrando que o ensino oferece condições reais de elevar a qualidade de vida das pessoas, e nesse sentido a Geografia Escolar desempenha um papel fundamental indicando que as situações são mutáveis e que os agentes sociais são os principais responsáveis por condicionar essas mudanças.

Na relação aluno-professor, percebe-se que o bom desempenho do aluno está amplamente atrelado ao comprometimento do trabalho do professor, consciente que o atuar pedagógico contempla uma série de responsabilidades e compromissos. Em que suas atividades devem estar voltadas para as necessidades e expectativas dos alunos, pois estes esperam algo surpreendente nas aulas, que os motivem e despertem seu interesse em buscar mais conhecimento para fortalecer seu desenvolvimento intelectual e social.

Nossa atenção para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental é visualizar e compreender como se dá a formação do aluno, observando suas colocações bem como as dos professores diante da disciplina Geografia, analisando os objetivos propostos e a realidade pesquisada do ensino de Geografia.

4 O ensino de geografia: conhecimento e realidade das escolas do ensino fundamental no Município de Portalegre-RN

Considerando a trajetória e a relevância da Geografia Escolar na realização da pesquisa, nesse momento, vamos relatar o contato que estabelecemos durante a pesquisa com as escolas da rede municipal: Alfredo Silvério, Manoel Joaquim de Sá, Elvira Gomes de Moura, Filomena Sampaio de Souza e a Escola Estadual 29 de Março, no município de Portalegre – RN, que oferece o Ensino Fundamental, observando o espaço escolar no qual são desenvolvidas as atividades destinadas a formação cognoscitivas e afetivas dos alunos, como frisa Sato e Fornel (2007, p. 54), “o trabalho no espaço escolar não é mecânico, é de sujeitos coletivos, e o objetivo final não é um produto material ou o lucro, e sim a apropriação do conhecimento e enriquecimento intelectual de toda a comunidade escolar [...]”.

A escola é o local, onde passamos a grande parte do tempo da nossa vida, a qual se torna palco de momentos de sucesso, insatisfação, cansaço, tédio, enfim, estabelecemos relações de natureza variada, que são pressupostos de uma série de interesses em âmbito educacionais, de trabalho, e de afetividade. Assim, para a realização da pesquisa do presente artigo foi imprescindível o contato e observação direta do espaço escolar, conhecer seu cotidiano, buscando os aspectos qualitativos que nos ajudassem a realizar uma análise coerente e concisa das informações adquiridas sobre o ensino de Geografia nas escolas foco da pesquisa.

Em relação ao cotidiano das escolas, percebemos que a infra-estrutura e disponibilidade de recursos materiais não apresentam diferenças relevantes. Notamos a partir dos questionários direcionados aos alunos que a fragilidade na escrita, a compreensão das perguntas e sistematização das idéias ao respondê-las conotam diferenças no nível de aprendizagem de uma escola para outra.

Nas escolas da rede municipal o número de alunos é menor em relação à escola da rede estadual, tal fato, indica que o professor pode trabalhar com maior dinamicidade estando mais atento as dificuldades dos alunos durante as aulas, especificamente aulas de Geografia. Embora foi perceptível que as aulas de Geografia ainda seguem o modelo simplório da exposição unicamente feita pelo professor, tornando-se:

Aulas centradas no professor, com alunos submetidos à recepção passiva de suas palavras, são comuns em nosso sistema de ensino. ‘o professor cai numa voz sonora maçante para si mesmo e para os alunos e, de certa forma, incentiva a dispersão deles. Até mesmo os auxilia no papel de ouvintes desinteressados’. [...], bloqueando as habilidades reflexiva e investigativa, são formas institucionalizadas de aniquilamento de criatividade, motivação e autonomia dos alunos (FREIRE; SHOR apud MELO, 2007, p.96. Grifo do autor)

O cotidiano das escolas pesquisadas e a rotina das aulas de Geografia foram explicitados pelos alunos nos questionários com clareza, muitos demonstram pouco entusiasmo durante as mesmas, com desvio da atenção para qualquer outra coisa que ocorre dentro do espaço da sala de aula ou fora deste, enxergando o trabalho do professor de Geografia como monótono e inútil. Visto que o maior desafio da Geografia Escolar no Ensino Fundamental das escolas ora em foco seja despertar o interesse do alunado para os conteúdos geográficos partindo da sua realidade e como estes apresentam confrontados com outras realidades.

Alguns comentários colhidos oralmente foram importantes durante a aplicação dos questionários, alunos se referiam as questões como mais difícil do que prova de português. Da seguinte maneira: “era para ser só de marcar; está mais difícil do que prova de português” (Aluno do 8º Ano do Ensino Fundamental – Escola Municipal Manoel Joaquim de Sá). Com isso vimos que a necessidade de analisar e refletir para responder as questões, acaba sendo uma fragilidade acentuada na grande maioria dos alunos, detectar esse problema, deveria

também ser tarefa do professor de Geografia e das demais disciplinas, para modificar as estratégias e metodologias de ensino, onde vemos que isso por vezes, termina criando uma imagem errônea do aluno, apontado na condição, como diz Aquino (2007, p.80) “[...] meros passageiros do espaço escolar, onde comparecem para encontrar amigos, namoradas, ouvir novidades e acidentalmente conhecer suas notas de provas que, muitas vezes, sequer se lembram de terem feito.” Atribuindo suas fragilidades de aprendizagem ao desinteresse e descaso com as disciplinas.

As informações coletadas a partir dos questionários aplicados aos alunos foram instigadoras, para avaliarmos nossa atuação como professor de Geografia na formação do aluno no Ensino Fundamental e ao mesmo tempo, desanimadoras, diante das respostas. De modo peculiar os alunos não reconhecem em sua maioria a importância da Geografia Escolar, e sim a vêem como uma disciplina “difícil, chata, com conteúdos extensos, palavras difíceis, não desperta a curiosidade dos alunos e que não se aprende nada em geografia”. (Alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais e estadual pesquisadas). Tal entendimento sobre a Geografia Escolar como inútil é algo recorrente entre os alunos pesquisados, vê-se um mero ensinar Geografia que acaba no mero aprender, como aponta Kaercher (2007, p.41) “Há ainda um predomínio, da Geografia mnemônica, meramente informativa na sua versão empobrecida. Um somatório de informações, sem uma teoria geral que ligue os fatos discutidos entre si e, salvo exceções, sem ligação dos assuntos vistos com a vida dos alunos.”

Em outros casos, quando afirmam gostar da disciplina Geografia, a consideração sobre a mesma faz referência como sendo: “fácil, por não ter problemas para resolver; aprendem coisas de outros países; adquirem mais conhecimento sobre o Brasil.” (Alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais e estadual de Portalegre - RN).

Partindo para o viés de compreensão e uso do conhecimento geográfico no seu cotidiano e na construção da sua cidadania, os alunos não reconhecem esse objetivo da Geografia Escolar, nota-se que associaram cidadania à palavra “cidade”, não concebem o que é construção da sua cidadania para uma efetiva participação social. Percebem-se com isso falhas no ensino da Geografia Escolar que acaba não fomentando nos alunos o desenvolvimento de sua criticidade, além de não propiciar-lhe, seu entendimento como agente ativo e transformador da sociedade.

Ao se referir à atuação dos professores consideram que demonstram satisfação em lecionar a disciplina, pois tem preocupação em explicar os conteúdos, tirar as dúvidas dos alunos e desejam o melhor para eles no processo de aprendizagem. E essa responsabilidade do professor está atrelada ao planejamento e cumprimento das ações para sua aula, procurando fazer uso de metodologias e recursos didáticos que venham contribuir na dinâmica da Geografia em sala de aula. Sendo assim, Vasconcellos (2000, p.147) aborda que metodologia “refere-se à condução do processo didático, [...]. O aspecto metodológico é muito importante, pois é a criação dessas condições adequadas para o trabalho educativo, superando a improvisação empírica”.

Em relação aos recursos didáticos utilizado pelo professor, o livro didático permanece como o meio mais utilizado em todos os anos do Ensino Fundamental, no qual professores e alunos realizam a leitura dos conteúdos em sala de aula, isso é comum a todas as turmas pesquisadas, expõem alguns comentários, embora as discussões dos conteúdos nos anos iniciais sejam mais incipientes não apresentem tanta consistência, ideias que estão arraigadas aos alunos que Geografia faz-se memorizando dados, descrevendo lugares, paisagens, em fim, uma disciplina que não tem utilidade no seu cotidiano.

Nos anos finais do Ensino Fundamental as discussões aparentaram ocorrer com outra fluidez, os alunos expõem seu pensamento, mesmo que de cunho empírico na maioria das vezes, tendo dificuldades de construção de seus próprios conceitos geográficos, tendem a

envolver-se melhor nas aulas, mas a grande maioria ainda conserva uma visão de uma Geografia Escolar centrada na memorização e minimamente realizam uma leitura sócio-espacial dos fatos e fenômenos que os cercam.

Pelo observado a abordagem dos conteúdos presentes no livro didático se realiza de forma mecânica, pré-estabelecida, fato que torna as aulas pouco significantes para os alunos. O uso do livro didático é necessário, imprescindível desde que o professor tenha maneiras de como fazê-las sem tornar as aulas de Geografia tediosas sem nenhum atrativo para alunos. Assim, o uso de recursos didáticos, que são meios para facilitar a aprendizagem, seguido de um planejamento consistente ajuda na aquisição dos conhecimentos.

Outros recursos didáticos são utilizados esporadicamente como TV e o aparelho de DVD para assistir filmes e/ou documentário que abordem a temática contemplada em alguns conteúdos, computadores para pesquisar, mas isso não é semanal, e apenas na Escola Estadual 29 de Março, tem disponível o projetor de multimídia utilizado com alguma frequência pelo professor de Geografia. Além desses recursos, as escolas disponibilizam de aparelho de som, materiais para recorte, colagem, pintura, revistas e livros para leitura, ficando a disposição do professor e dos alunos.

Nota-se pouca variação dos recursos didáticos e metodologias em todas as turmas pesquisadas nas aulas de Geografia, a variação também em certas ocasiões não significa um ensino e aprendizagem de qualidade, além de que o professor deva ter domínio e objetivos definidos ao incluir diferentes recursos didáticos e metodologias durante as aulas de Geografia que possam está proporcionando um melhor desenvolvimento do processo de ensino. A rotina sem inovações provoca uma série de prejuízos, mas recursos didáticos e metodologias utilizados sem objetivos concretos apenas para explicitar inovações acabam não surtindo efeito significativo ao ensino da Geografia escolar. Para Kaercher (2007, p.35) “o professor como mediador pode ser uma espécie de escada, andaime, oferecendo um suporte cognitivo para que o aluno saia de um patamar mais simples de organização de idéias para uma posição mais arrazoada”.

Assim ao verificar como os alunos idealizam o ensino de Geografia durante o nível fundamental, percebe-se que o ensino como está sendo ministrado nas escolas recorte da pesquisa atende com insuficiência as necessidades dos alunos em compreenderem o real objetivo da Geografia Escolar no Ensino Fundamental. É perceptível pelas respostas analisadas que os alunos estão cansados de aulas fixas no professor, necessitando de inovações didáticas e metodológicas que despertem o interesse e estimule o aluno a ler, pesquisar, analisar e interpretar.

Nesse escopo analítico dos questionários vislumbramos que os alunos das escolas municipais e estadual do nível fundamental do município de Portalegre - RN apresentam um conhecimento de predomínio empírico da Geografia, pouco ou ainda não sistematizado.

Dessa forma, a aplicação de questionários para os docentes contribuiu de forma satisfatória a complementação dos pensamentos dos alunos sobre a realidade pesquisada, no qual contamos com três professores, em que um tem a Licenciatura Plena em Pedagogia e ministra a disciplina Geografia há três anos, com vínculo somente na rede municipal, os demais atuam há mais de dez anos, são Licenciados em Geografia tendo vínculo com a rede municipal e estadual de ensino, em que um dos professores atende as duas instâncias no município de Portalegre - RN, e outro distribui sua carga horária no município de Portalegre - RN e Viçosa - RN, mantendo uma jornada de trabalho intensa em sala de aula, em que satisfazer as expectativas dos alunos do nível fundamental nessas condições se tornam difícil, deixando lacunas no processo de ensino comprometendo a aprendizagem dos alunos. A alta carga horária não permite a atenção devida aos problemas surgidos em sala de aula e principalmente um conhecimento aprofundado da realidade de cada aluno.

Mesmo havendo diferença na formação dos professores pesquisados, as concepções dos mesmos sobre a Geografia Escolar não diferem muito, é preciso considerar não só a formação acadêmica, mas a atuação diária com a disciplina. Como profissionais da educação, os professores relatam que fazem seu trabalho com responsabilidade e satisfação e esperam ajudar os alunos no seu desenvolvimento intelectual, porém sente falta de incentivo do governo, na valorização da profissão, principalmente tratando do salário.

Partindo para a discussão no âmbito da Geografia Escolar e a Ciência Geográfica, apontam que entre elas há diferenças,

pois na escola não se tem o reconhecimento da Geografia como meio de análise da organização do espaço, causando um emaranhado de informações nos alunos, em que os professores recém formados encontram-se atormentados por não conseguirem aplicar o que aprenderam na graduação. (Professores de Geografia do 6º ao 9º ano, Ensino Fundamental das escolas municipais e estadual do município de Portalegre - RN).

Tornando frustrante a aula de Geografia, como também a dificuldade de mostrar o valor da disciplina na formação crítica-reflexiva do aluno. Neste caso, devemos considerar que:

É inegável que o professor precisa de uma carga de informações, de conteúdos, para ter condições de realizar o seu trabalho, mas também é imprescindível compreender como fazer o trato desses conteúdos em sala de aula no Ensino Fundamental e Médio. [...] (CALLAI, 1999, p.34)

Sendo assim, a postura didática do professor aliada a sua formação, tende a manter um equilíbrio, procurando formas que contribuam para sua prática docente, tendo como finalidade orientar o aluno no desenvolvimento de suas competências e habilidades, e que estes possam refletir sobre fatos e fenômenos sob os diferentes níveis de conhecimento. A disciplina Geografia contribui “ao demonstrar que oportuniza alunos e professores a compreender as relações existentes no mundo, sendo capaz de perceber-se integrante e agente transformador do meio”. (Professores de Geografia do 6º ao 9º ano, Ensino Fundamental das escolas municipais e estadual do município de Portalegre - RN).

Mesmo a Geografia Escolar objetivando uma formação crítica-reflexiva dos alunos, a valorização do currículo da disciplina no Ensino Fundamental ainda enfrenta muitos desafios para conseguir cativar os alunos, tendo em vista que carrega a imagem de ser:

[...] meramente decorativa e descontextualizada da vida percebida e vivida do discente”. Com essa visão da Geografia, acaba-se promovendo: “a falsa ideia de que está abrindo o mundo para o aluno entender e conhecer outras realidades e, no entanto os alunos ainda não conseguem elaborar um entendimento consistente dos conhecimentos geográficos. (Professores de Geografia do 6º ao 9º ANO, Ensino Fundamental das escolas municipais e estadual do município de Portalegre).

E isso fica mais evidente quando partimos para o trabalho do senso crítico dos alunos, em que estes valorizem os conteúdos geográficos e compreendam a função social da disciplina na construção da sua cidadania, no qual: “demonstram desinteresse, e por considerarem muito conteúdo para a disciplina, não ver a aplicabilidade da Geografia na vida”. (Professores Geografia do 6º ao 9º ano, Ensino Fundamental das escolas municipais e estadual do município de Portalegre). Diante dessas circunstâncias se espera que:

[...] se consiga construir para e com os alunos a idéia de que a Geografia é muito mais do que uma disciplina escolar. Que vai além da Geografia Fast Food. Que se consiga desenvolver nos alunos o desejo de saber. [...], o apetite em querer mais, em saber mais. (KAERCHER, 2007, p.42)

Propor mudanças no ensino da Geografia Escolar é um constante desafio, em que a responsabilidade fica a cargo exclusivamente do professor, não havendo uma real interação entre instituições e as políticas públicas que norteiam essas mudanças. Assim o ensino de Geografia na visão dos professores analisados se encontra: “deficiente, e apenas mobiliza a curiosidade e as ideias dos fatos já debatidos em jornais”. (Professores de Geografia do 6º ao 9º ano, Ensino Fundamental das escolas municipais e estadual do município de Portalegre - RN). Necessitando que se dê mais apoio a formação continuada e autoformação, sendo considerada “muito deficiente” na visão do professor em sua área de atuação. (Professor de Geografia do 6º ao 9º - Ensino Fundamental da rede municipal e estadual de ensino).

Aliado a esse apoio de especialização profissional e de uma interação de conteúdos, com novas metodologias, fazendo uso da criatividade, estimulando a interação e colaboração do aluno, o ensino de Geografia pode ser melhorado, e atender os alunos de acordo com os objetivos da disciplina para o desenvolvimento intelectual e pessoal do aluno.

Em meio às discussões sobre o ensino de Geografia se tem o PCN de Geografia, que apresenta pontos a serem trabalhados em cada nível, porém devemos está atento a realidade da escola e do aluno, vendo como: “importante diretriz, mas não como manual que deve ser seguido”, (Professor de Geografia do 6º ao 9º ano - Ensino Fundamental da rede municipal e estadual de ensino) isso em relação a ministrar aula. Cabendo ao professor ter o conhecimento de leitura do PCN, adequando suas informações a sua experiência diária em sala de aula, a fim de exercer sua função social na construção da cidadania dos alunos e de se mesmo, em que:

O professor exercita a sua cidadania dando conta de gerir a sua própria atividade profissional, construindo e reconstruindo, constantemente, o saber e, daí sim, poderá pensar em formar cidadãos, quer dizer, fazer das suas aulas oportunidade a que os alunos construam o seu conhecimento, se interessem pelas aulas e pelas tarefas e compreendam o significado que tem tudo isso. (CALLAI, 1999, p. 38).

Mediante as análises dos questionários aplicados a alunos e professores sobre o ensino de Geografia, sentimos que a proposta da disciplina para o nível fundamental, observado na realidade das escolas pesquisadas do município de Portalegre – RN, ainda está a passos lentos para atingir o objetivo proposto de contribuir satisfatoriamente na formação de alunos críticos e reflexivos que reconheçam sua condição social, enquanto sujeito participativo, criativo e transformador, para tal é necessário mudanças reais no processo de ensino da Geografia Escolar, no qual a responsabilidade não fique somente nas mãos do professor, mas de toda a comunidade escolar e dos agentes públicos, de modo que a escola cumpra sua função social. Dessa forma, analisando as dificuldades e se pondo a repensar o ensino de Geografia, trataremos a seguir.

4.1 Repensar o ensino de Geografia no Ensino Fundamental

Constantemente abordamos um ensino transformador, no qual o aluno desenvolva seu conhecimento e tenha condições de criar, pesquisar, analisar, interpretar, desenvolvendo sua

habilidade intelectual e social. E o espaço escolar grande parte da incumbência de, através das disciplinas, proporcionarem um conhecimento formal e sistematizado aos indivíduos. É no estudo das disciplinas que formam o currículo do Ensino Fundamental, aqui cabe destacar a Geografia Escolar, que no momento atual tem na sua gama de conteúdos e nas estratégias didático-metodológicos voltados à formação de alunos com pleno desenvolvimento da autonomia intelectual. De modo a compreender os acontecimentos que envolvem o âmbito econômico, político, cultural, social do seu lugar e fora deste, propiciando ao alunado um ensino de Geografia que vislumbrem a interligação entre fatos e fenômenos nas diferentes escalas.

Dessa forma, repensar o ensino de Geografia no espaço escolar, propriamente no Ensino Fundamental requer analisar sua trajetória, buscando as influências sofridas pela disciplina nos diferentes contextos históricos vivenciado pelo Brasil, nos quais seus conhecimentos foram muito utilizados desde o princípio para compreensão e desenvolvimento de diversos aspectos que envolvem o país. Mesmo sendo uma série de alterações sofridas na proposta educacional da disciplina que vem superar o ensino tradicional da mesma, hoje partindo para uma tendência crítica, ainda é presente na visão de certo número de alunos e alguns professores que o ensino de Geografia faz-se memorizando uma enorme gama de informações sem nenhuma aplicabilidade no cotidiano.

É notório estampar a Geografia Escolar como sendo meramente “decorativa”, a ruptura com essa característica vem se estabelecendo a passos lentos no Ensino Fundamental, assim a realização da práxis docente com o predomínio de uma Geografia de cunho crítico e analítico tem sido muito negligenciada em nossas escolas, como bem comenta Oliveira, (2008, p.28):

O que ocorre na realidade é que professores (todos), obviamente os de geografia também, estão envolvidos num processo dialético de dominação, qual seja o professor foi educado para ensinar, [...] sem que o produto final de seus ensinamentos fossem ferramentas com as quais eles e seus alunos vão transformar o ensino que praticam e , certamente, a sociedade em que vivem.

Essa realidade também atrai incertezas à atuação do recente profissional licenciado em Geografia ao deparar-se com a realidade escolar, tem-se um estranhamento na transposição dos conteúdos geográficos visto na universidade, a insegurança se deve ao fato da realidade da escola contrastar com todas as discussões feitas na universidade do que é e o que representa a Geografia Escolar para alunos do Ensino Fundamental, na construção cotidiana da sua cidadania, como os alunos podem fazer diferentes leituras de mundo a partir e através da criticidade de seu olhar geográfico.

Para tanto o envolvimento das universidades na discussão e intervenção em possíveis melhorias no ensino da Geografia Escolar no Ensino Fundamental é imprescindível, Callai (1999, p.35) coloca que “o papel da universidade nessa dinâmica é pensar juntos com os professores de primeiro e segundo graus, no sentido, de que tenham os elementos necessários para teorizar a sua prática, de se atualizar tanto em conteúdos específicos como nos aspectos pedagógicos.”

A inovação no ensino de Geografia deve ser representada por um conjunto de objetivos que atrelados ao contexto real dos alunos, surgidos a partir das parcerias fixadas entre as diferentes instituições de ensino, escolas do ensino básico e universidades, por ambas conhecerem a proposta atual de ensino de Geografia, que enfatiza a participação individual e coletiva dos sujeitos na construção de seu conhecimento.

Sendo assim, trabalhar a disciplina Geografia no Ensino fundamental na atual realidade brasileira, requer uma leitura e compreensão concisa a cerca das propostas

apresentada nos PCNs para esse nível, adequando-se a realidade dos alunos, como também apresentar uma conformidade entre as teorias estudadas e o efetivo exercício da prática, em oposição à dicotomia entre ambas. Tendo em vista, o compromisso de realização de um ensino empenhado na formação de alunos pensantes, emancipados, capazes de formular suas próprias opiniões.

[...] formar uma criança e um jovem que deverão se movimentar bem no mundo de hoje, com a complexa realidade [...], e ainda prepará-los para enfrentar outras transformações que estão por vir. [...]. Há que se pensar um ensino que forme o aluno do ponto de vista reflexivo, flexível, crítico e criativo. Não é uma formação para o mercado de trabalho apenas, mas um jovem preparado para enfrentar as transformações cada vez mais céleres que certamente virão. (PONTUSCHKA, 1999, p.112)

Diante do atual ensino de Geografia hoje apreciado no Ensino Fundamental tem-se a urgência da valorização real da disciplina, por todos os envolvidos no sistema de ensino, então repensar o ensino de Geografia será também tarefas de todos que acreditam nas transformações a partir do conjunto de forças vindas de sujeitos conscientes do compromisso com si e com a coletividade.

5 Considerações finais

Considerando a discussão apresentada sobre a importância da Geografia Escolar para a formação dos alunos no Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano e como o ensino se encontra nas salas de aula, diante da proposta de que a aluno consiga produzir seu conhecimento, verificamos que esse processo caminha com lentidão. Assim os alunos do Ensino Fundamental ainda não vislumbram o papel da Geografia na sua construção social, atribuindo tal fato pela maneira como são executadas as aulas, dentro de uma postura tradicional, na qual o aluno em vários momentos torna-se espectador de conteúdos, graças ao discurso enfadonho do professor, que limita a expor sem abordar o não conhecimento empírico do aluno, daí pormenoriza a capacidade crítica e criativa dos alunos que não são incentivados a produção de seus conceitos, considerando a cientificidade da Geografia Escolar.

Apesar da infinidade de discursos e propostas que engendram melhorias didático-metodológica ao ensino da Geografia Escolar hoje, alguns terminam se esvaziando pela não ocorrência de sua prática, perenizando um ensino tradicional da disciplina. Embora haja forte engajamento de professores da rede básica e instituições de ensino superior que trabalham em prol de uma Geografia Escolar, afastando a característica da memorização, elegendo o aluno o grande agente produtor do seu conhecimento concebendo a importância de sua atuação na construção, social, política, cultural, econômica e ética da sociedade.

Contudo, a pesquisa realizada no município de Portalegre-RN, no Ensino Fundamental 6º ao 9º ano, identificou que o ensino de Geografia ainda permanece atrelado ao repasse dos conteúdos, não apresentando discussões concisas, que desperte a atenção do aluno, e que o mesmo possa associar o conteúdo geográfico à sua realidade, fato que nos coloca em completa alerta, como profissionais da Geografia, por termos a compreensão da importância da disciplina, devemos está aptos a inovar o ensino de Geografia, com metodologias, estratégias e recursos metodológicos que enfatize o cotidiano do aluno.

Enfim, o objetivo primordial da Geografia Escolar no Ensino Fundamental é proporcionar ao aluno, a interação com sua proposta pedagógica, e assim desmistificar certos conceitos e temas que a fragiliza, e isso só tornará realidade ao praticarmos uma Geografia

Escolar em consonância com a realidade dos alunos, tendo em vista que o momento atual exige pessoas com capacidade crítica-reflexiva apurada que saibam viver primando à coletividade e propor soluções para os problemas vivenciados em nossa sociedade.

6 Referências

- ANTUNES, C. (Org.). **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2001.
- CALLAI, H. C. **A Formação do profissional da geografia**. Unijuí: Rio Grande do Sul, 1999.
- CARLOS, A.F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- KAERCHER, N. A. A geografia escolar: gigante de pés de barro, comendo pastel de vento num Fast Food? **Terra Livre: Presidente Prudente**. Ano 23, V.1, nº 28, Jan-Jun/ 2007. p.27-44.
- LACOSTE, Y. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1989.
- MARQUES, V.. **Reflexões sobre o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental**. In: Simpósio de pós-graduação em geografia do Estado de São Paulo. , VIII, 2008, Rio Claro, Anais... Rio Claro: SIMPGEO-SP, 2005.
- MORAES, A. C. R. O objeto da Geografia. In: _____ **Geografia: pequena história crítica**. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007. p.31-37.
- OLIVEIRA, M. M. A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. **Revista Discentes Expressões Geográficas**. Florianópolis, nº 02, Jun/2006. p. 10-24.
- OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 9. ed. São Paulo. Contexto: 2008.
- PASSINI, Y. E.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- PIZATTO, M. D. A Geografia no contexto das reformas educacionais brasileiras. **Cad. Geografia**, Belo Horizonte, nº 17, v.11, 2º sem.2001. p. 25-48.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. NÚRIA, H. C. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- PONTUSCHKA, N. N. A Geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. (Orgs.). **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 111-142
- SOUZA, L. C. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. Roteiro de elaboração do projeto de ensino-aprendizagem.

In: _____ **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2008. p.133-156

ZANDONÁ, R. R. **O ensino da geografia:** novas formas de construir conhecimentos. In: *ágora Revista Eletrônica*. Cerro Grande – Rio Grande do Sul, 2008.